CMP 2.1.7.105

28-V-1971

Onde estão 5 ossos do padre Anchieta?

Contrariando a Grande Enciclopedia Portuguesa, que informou que os despojos do padre José de Anchieta estariam ainda na Bahia, o ex-deputado Cunha Bueno afirmou ter visto em Lisboa quatro dos ossos e outras reliquias do apostolo do Brasil descobertos em 1965 pelos professores Sarmento de Vasconcelos e Antonio Forjaspa, da Universidade de Lisboa.

Cunha Bueno, que por delegação do ex-cardeal Rossi e do ex-governador Abreu Sodré tratou em Lisboa da trasladação dos restos mortais de Anchieta para o Brasil, disse tambem não ter encontrado, naquela ocasião, por parte do Ministerio dos Negocios Estrangeiros de Portugal, "maior receptividade para que a operação pudesse ser realizada".

Comentou ainda que, devido à sua descoberta, o prof. Sarmento de Vasconcelos foi sumariamente demitido do cargo que ocupava, de vice-reitor da Universidade Classica de Lisboa, e reproduziu um seu dialogo com o ex-primeiro-ministro português, Oliveira Salazar, a proposito da possivel trasladação dos despojos de Anchieta.

— Vocês, do irmão Brasil, já cresceram demais. E se projetaram de tal forma na vida do mundo que devem deixar ao pequenino Portugal pelo menos as suas reliquias historicas.

CONTROVERSIA E DOCUMENTAÇÃO

Segundo o padre Helio Abranches Viotti, diretor da Casa de Anchieta, no patio do Colegio, data de seis anos a pretensão dos historiadores brasileiros de trazer para cá os restos do companheiro de Manoel da Nobrega, desde quando o "Diario de Noticias", de Lisboa, publicou, em sua primeira pagina, duas grandes reportagens sobre o achado do prof. Sarmento.

Mas foi somente o ultimo pedido, feito pelo historiador Aureliano Leite, do Instituto Brasileiro e Geografico, que veio lançar certa controversia sobre o assunto, devido às informações prestadas por uma entidade e uma enciclopedia portuguesa, a proposito dos despojos de José de Anchieta.

Consultados, o Centro de Turismo de Portugal, na Guanabara, informou que nenhum livro historico de sua biblioteca indicava que o padre Anchieta tivesse sido sepultado em Portugal; e a Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira, editada em Lisboa, a partir da pag. 498 e por seis paginas seguintes, dizia que os despojos do missionario estariam ainda na Bahia.

Mas no dia 3 de setembro de 1965, o "Diario de Noticias" de Lisboa, um dos maiores jornais portugueses, publicava a seguinte manchete em sua primeira pagina: "Um achado historico sensacional — As ossadas de Anchieta descobertas recentemente em Lisboa foram fotografadas pelo "Diario de Noticias".

A reportagem, em duas paginas, contava como havia sido feita a descoberta no antigo Noviciado da Cotovia, hoje Faculdade de Ciencias de Lisboa, pelos professores Sarmento de Vasconcelos e Antonio Ferreira Forjaspa:

"... o baú, que se encontrava devidamente lacrado, foi aberto propositadamente para as fotografias da reportagem do nosso jornal, depois do que voltou a ser convenientemente fechado e lacrado".

"Cabe aqui o esclarecimento de que o pano que envolvia os quatro ossos era de cor vermelha e não verde, como foi noticiado. Tudo o resto, conforme tivemos ocasião de verificar, era exatamente como havia sido descrito no artigo revelador do achado".

"O roupão castanho claro que servia de defesa no interior do baú estava bastante deteriorado pelo tempo; o veludo azul do forro estava desligado nos lados, permitindo que servisse de resguardo aos documentos que autenticaram os ossos; e o baú não tinha nem fechaduras nem dobradiças, as quais, como se disse, eram de prata e provavelmente foram roubadas em tempos por alguem que não resistiu à tentação do precioso metal".

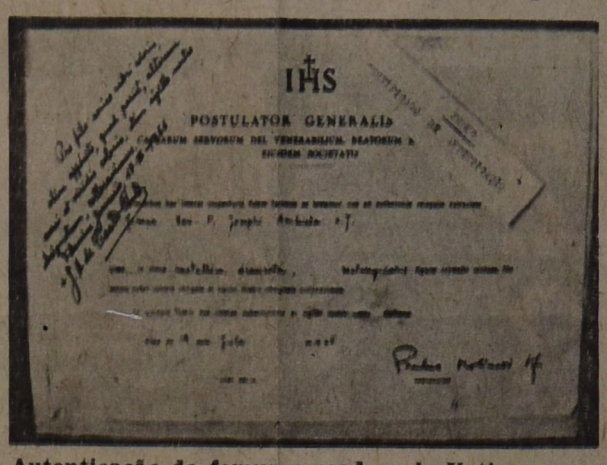
"Os ossos são quatro e apresentam-se em bom estado de conservação. Ainda se exala dos tecidos que os envolviam um cheiro caracteristico de desinfetante, provavelmente a agua gomada que os especialistas da Companhia de Jesus usavam para lavar e conservar as ossadas dos seus confrades mais distintos. Os ossos são os das canelas, braço e perna (femur). Pelas suas dimensões, supõe-se que o padre José Anchieta seria um homem de estatura normal, entre 1,70 e 1,75 de altura".

Com os quatro ossos foi igualmente descoberta uma certidão passada pelo padre Manuel Ribeiro, em 1708, talvez o documento mais importante para a autenticação dos restos mortais do padre Anchieta.

De acordo com a certidão, os ossos inicialmente guardados em um cofre, em 1677, eram dez. Mas tendo de retornar a Portugal, o pe. Manuel Ribeiro entregou a caixa ao sacristão Salvador Pereira que, em 1694, a devolveu ao pe. Manuel, quando este regressou à Bahia. Posteriormente, em 1702, ela foi deixada com o padre provincial João Pereira.

Passados 260 anos, segundo o "Diario de Noticias", os "ossos descobertos em Lisboa são quatro. Desapareceram cinco, portanto. Mas esses quatro ossos são os do veneravel padre espanhol José Anchieta, nascido em Tenerife, estudante em Coimbra, pregador insigne, autor de uma obra missionaria notavel no Brasil e uma das figuras mais destacadas da Companhia de Jesus".

Um femur do padre José de Anchieta exposto na capelinha do patio do Colegio: veio em 1966



IHS

POSTULATOR GENERALIS

Autenticação do femur passada pelo Vaticano

Busto de Anchieta colocado no Patio do Colegio

Escolas festejam semana

O professor Jair de Moraes Neves, Coordenador do Ensino Basico e Normal, da Secretaria da Educação, baixou portaria em que determina às autoridades escolares seja adequadamente celebrada a Semana de Anchieta, de 3 a 9 de junho.

Os diretores de colegio, conforme a Portaria, deverão promover exposições de trabalhos, seminarios ou conferencias sobre o Apostolo do Brasil.

Os professores de Português e de Educação Moral e Civica proporão aos alunos um trabalho de redação sobre Anchieta, com vistas ao concurso Literario escolar promovido pela Comissão para as Comemorações do Dia de Anchieta.

Restos de Anchieta em ata

O ex-deputado Cunha Bueno, que diz ainda ter "farta documentação sobre a descoberta dos despojos do padre Anchieta, em Lisboa", foi também um dos poucos brasileiros a ter em mãos a ata passada em 1708 pelo padre Manoel Ribeiro, e descoberta no baú, ao lado dos quatro ossos. A ata, em português arcaico, é a seguinte:

"Certifico eu o Irmão Manoel Ribeiro da Companhia de JEScho. que sendo Sacristão na Igreja deste Collegio e havendose passado o Senhor da Igreja Velha para esta nova em Outubro de 16?2 fui poucos dias despois chamado a dita Igreja Velha, e ahi diante do P. Prov. Al Francisco de Avellar e do P. Vice Reytor Jacinto de Carvalhaes e mais Pes Consultores se desenterõu junto do Altar Mor à parte do Evangelho hum caixote em que estevão dez ossos os quais os ditos Padres me mandarão guardar dizendo q' erão do Veneravel pe. Joseph de Anchieta; e eu trazendoos para o cabicolo os lavei com agoa gomada para estarem mais limpos e depois de enxutos os envolvi em hum pano de seda e guardei em hua caixinha e assim a meti em hum caixão grande em q' se guardam outras cousas; sucedeo depois q' indo eu para Portugal em o anno de 1677 e entrando por sacristão o Irmão Salvador Pereira lhe fiz entrega da dita caixinha e tornando eu a suceder lhe em Outubro de 1694 achei a dita caixinha e os ossos na mesma forma em q' eu lhos havia entregado; desta manera estiverão athe o anno de 1702 em q' os entreguei ao P. Proval João Pereira com a occasiam de elle querer dar hu dos ditos ossos (como com effeito deu) ao P. Antonio Bonuci q' hia para Roma, e o dito P. Pal se ficou com os nove ossos dizendo que queria mandar fazer hu cofre com sua fechadura para estarem milhor guardados; o que tudo juro ser verdade e por se me pedir esta a dei por mim feita e assinada neste Collegio da Bahia em 23 de Junho de 1708. a) P. Manoel Ribeiro".

"Digo mais q' diante do P. Pal João Anto. Andreoni e do P. Reytor Estunislao de Campos e de outros P. abrindose o cofre dos ditos ossos os reconheci pelos mesmos que se me tinhão entregado pelo beneficio q' eu lhe tinha feito cõ agoa gomada. Manoel Ribeiro".

Femur e tibia estão aqui

Se os quatro ossos de Anchieta, descobertos em Lisboa, não são reconhecidos pelas autoridades portuguesas, de dois outros deles, pelo menos, se sabe onde estão e que realmente pertenciam ao «apostolo do Novo Mundo»: um femur, em exposição permanente na capelinha do patio do Colegio, e uma tibia que ainda se encontra na mesma cela onde morreu José de Anchieta, ao lado da sacristia da igreja de Reritiba, no Espirito Santos, perto de Guarapari.

Do femur, guardado em uma redoma de vidro, se conta que é uma «reliquia insigne do veneravel padre Anchieta. Foi para Roma em 1609 e voltou a São Paulo em 1966, doada pelo Papa». Ao lado, um certificado de autenticação, assinado pelo postulador do Vaticano.

A historia do femur, segundo o padre Helio Viotti, é a seguinte: em 1609, quando da exumação dos restos mortais do padre Anchieta, na igreja de Santiago, em Vitoria, «este osso, por se tratar de reliquia de um santo homem, já então muito venerado não só no Brasil mas em todo o mundo», foi enviado para Roma por ordem do padre jesuita Claudio Aquaviva.

Um album de cetim para

Em retribuição à Rosa de Ouro doada pelo Papa Paulo VI à Basilica de Nossa Senhora da Aparecida, será entregue ao Sumo Pontifice um album impresso em folhos de cetim, com vinhetas e ilustrações simbolicas nas paginas, contendo a enciclica "Populorum Progressio" em versos, e mensagens do presidente da Republica, governadores, órgãos publicos e entidades particulares.

A idéia partiu do cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, que queria agradecer e homenagear o Papa Paulo VI pela doação d "Rosa de Ouro". Oprovad pedido pelo arcebispo Paulo Evaristo Arns, fo posta a criação de missão tecnica par do album. O pe Pezzotti, da Igre solação, é o pr comissão.

A enciclica co'ocada em v ta Amilcar Q tregue ao es Boschi, dire tecnica e

D.

Comenta toral "Oct ens", do Pa Paulo Eva pitulo da ontem que São Paulo a ser quase do merecer das autorid

— Sobre com o pre Ferraz, qu corda: a ci rar de cres lher a liber pois vejo o ção como mente adq mem.

O arcebis que concede vista coletiv tropolitana, aos trabalho ção Arquidi nejamento lacionament ao problema sacerdotais, fazer uma c mudar do que consider so, para uma desta.

CARTA E P

Ainda com ta Pastoral memorativa lançamento "Rerum Nov XIII, disse risto Arns te leitura três foi especialme catolicos, e n acentuda plur ções para so e sociais, e tremos, capi nismo; e, f